



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 2 –Inclusão e Pertencimento

Avaliação de acessibilidade em universidade federal

Accessibility assessment at a federal university

Anne Krummenauer - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) –
anne.krummenauer@ufrgs.br

Resumo: Este estudo avaliou as condições de acessibilidade da Biblioteca da UFCSPA, à luz da norma ABNT 9050/2020. A pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, utilizou estudo de caso com observação dos espaços e serviços. Identificaram-se barreiras arquitetônicas, sinalização inadequada e mobiliário fora dos padrões, comprometendo o acesso autônomo de pessoas com deficiência. Conclui-se que, embora existam evidências de preocupação por parte da equipe, há necessidade de adequações. Foram apresentadas sugestões de melhorias. Para estudos futuros, sugeriu-se a pesquisa com usuários.

Palavras-chave: Acessibilidade. Biblioteca universitária. Pessoa com deficiência. Inclusão social.

Abstract: This study evaluated the accessibility conditions of the UFCSPA Library in light of the ABNT NBR 9050/2020 standard. The exploratory and qualitative research adopted a case study approach with observation of spaces and services. Architectural barriers, inadequate signage, and non-compliant furniture were identified, compromising the autonomous access of people with disabilities. It is concluded that, although there is evidence of concern on the part of the staff, adjustments are necessary. Improvement suggestions were presented. For future studies, research involving users was recommended.

Keywords: Accessibility. University library. Persons with disabilities. Social inclusion.





1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são elementos cruciais para o processo educativo em todos os níveis de ensino. Nas instituições de ensino superior, esse reconhecimento é evidenciado pela relevância que a biblioteca universitária ocupa no processo de avaliação dos cursos superiores pelo Ministério da Educação, incluindo o critério de acessibilidade de infraestrutura e acervo.

Conforme dados preliminares da amostra do Censo Demográfico de 2022 (IBGE), o Brasil que 7,3% da população com dois anos ou mais tem algum tipo de deficiência, dos quais apenas 7,4% acima de 25 anos concluíram o ensino superior, frente a 19,5% entre as pessoas sem deficiência (IBGE, 2025a). Percebe-se que as barreiras para se chegar ao ensino superior somam-se àquelas que existem para permanência desses indivíduos, e que podem se apresentar de variadas maneiras, como na arquitetura, na comunicação, nos instrumentos, nas metodologias e programas, e nas atitudes que envolvem o ambiente universitário (Sassaki, 2002).

Nesse contexto, a Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), é a única do seu tipo na instituição e atende estudantes de 16 cursos de graduação e 12 programas de pós-graduação na área da saúde. Localizada no térreo do prédio 1 da Universidade, mudou-se para seu espaço atual em 2002, com a remodelação de uma capela que deu lugar, não só à biblioteca, mas também a uma capela menor, a um espaço de artes e a uma cafeteria (atualmente desativada). Apesar da beleza arquitetônica do projeto realizado, ainda há quesitos de acessibilidade, antigos e novos, que precisam ser apontados pela coordenação e equipe da biblioteca para que essa realmente possa ser acessível a todos os públicos. Ainda, com o crescimento expressivo dos cursos atendidos ao longo dos últimos anos, a biblioteca tem uma demanda represada para adequação dos espaços de trabalho técnico-administrativo, para crescimento do acervo e para melhor atender às necessidades dos usuários, muitos dos quais, inclusive, apresentam necessidade de serviços e recursos educacionais especiais.

Nesse contexto, o objetivo do trabalho é avaliar as condições de acessibilidades oferecidas pela Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo da UFCSPA, aos seus usuários, à luz da Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 9050/2020. São



abordados itens da norma relacionados à locomoção e atinentes à uma biblioteca universitária, como balcão de atendimento, terminal de consulta e posição de estantes.

2 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, foi desenvolvido um estudo exploratório, pois se propõe a obter conhecimento mais aprofundado sobre a acessibilidade em uma biblioteca universitária. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, para investigação de um fenômeno em seu contexto real (Yin, 2015). A escolha da Biblioteca da UFCSPA como locus de pesquisa ocorreu por ser o ambiente de trabalho da autora.

Para coleta de dados, foram realizadas visitas à Biblioteca da UFCSPA ao longo do mês de junho de 2025, para exploração dos espaços e serviços oferecidos, e confrontamento com o que os requisitos da norma ABNT 9050/2020. As observações e mensurações, com auxílio de trena, registrados na forma escrita e também fotográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro obstáculo à acessibilidade está nas condições urbanas da cidade. De maneira geral, em Porto Alegre e nos municípios da região metropolitana, o transporte público conta com linhas de ônibus adaptados, porém esses veículos operam em horários com menor oferta em relação aos convencionais. No entorno da UFCSPA, há pontos de embarque/desembarque dos passageiros, rebaixamento de calçada, faixa de pedestres, sinalização tátil e sinalização visual de trânsito, mas sem sinalização sonora.

Ao chegar à universidade, o usuário deve ter acesso a todos os ambientes para sua formação acadêmica, entre eles, a biblioteca. De acordo com o item 6.2.1 da ABNT 9050/2020, a entrada e os caminhos a serem percorridos em espaços ou edificações de uso público precisam ser acessíveis, por meio de uma ou mais rotas. O prédio 1 da UFCSPA, onde se localiza a biblioteca, não é acessível através da sua entrada principal, pois o acesso se dá por uma escadaria ou por uma sequência de rampa com degraus. Pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida precisam utilizar uma entrada secundária, através de uma porta lateral para o subsolo e acessar o elevador de carga, pois o elevador social atende somente a partir do andar térreo. Apesar dessa alternativa não ser a ideal e exigir o contorno da edificação, ela não ultrapassa a distância máxima



de 50 m a ser percorrida entre a entrada acessível e as demais entradas, conforme item 6.2.2 da referida norma.

A Biblioteca da UFCSPA não possui rota acessível interna, uma vez que o acesso ao mezanino, onde está a área de descanso, as salas de estudo em grupo e grande parte do acervo, é feito por meio de escada. Para acessar esses espaços, é necessário ao usuário solicitar apoio para um funcionário, utilizar um dos elevadores externos à biblioteca, para, então, acessar uma porta que dá acesso ao mezanino, onde o funcionário já estará aguardando para destrancá-la. Evidentemente, apesar de representar uma solução prática para o problema, ela não atende ao critério de rota acessível, pois não permite o acesso autônomo por parte do usuário. Quando o direito de acesso parece ser uma concessão em relação a pessoa com deficiência, pode ser motivo de constrangimento e discriminação.

Dispositivos de segurança e controle de acesso, como catracas, portas giratórias e dispositivos de acionamento manual devem possuir pelo menos uma opção acessível (item 6.2.5). No caso da UFCSPA, há catracas com alternativa acessível junto à entrada principal, apesar de que, como visto, dificilmente uma pessoa com deficiência física ou com mobilidade reduzida chegaria por esse acesso. Ainda, há antenas antifurto na passagem do hall de entrada da biblioteca, mas elas não restringem a circulação.

Nos ambientes da biblioteca de acesso ao público, há áreas livres para circulação que possibilitam a manobra em cadeira de rodas, ou seja, com ao menos 0,90 m de largura. Entretanto, os espaços destinados ao trabalho técnico e administrativo não são acessíveis para os servidores e estagiários, tanto pelo degrau existente no acesso ao patamar do balcão de atendimento do térreo e do mezanino, quanto pela organização interna desses ambientes, estreitos e que impedem a livre circulação mesmo para pessoas sem dificuldades de mobilidade.

Conforme a norma ABNT 9050/2020, as portas necessitam ter vão livre igual ou superior a 0,80 m (em pelo menos uma das folhas) e altura mínima de 2,10 m (item 6.11.2.4), com área de aproximação livre de 1,20 m no sentido da entrada e de 1,50 m no sentido da saída (item 6.11.2.2). Esses critérios são atendidos integralmente pelas portas da biblioteca. Além disso, as portas devem ter condições de serem abertas com um único movimento e suas maçanetas devem ser do tipo alavanca (item 6.11.2.6). Nas salas de estudo, as maçanetas das portas são do tipo bola, que exigem o movimento de



aperto e giro, e, portanto, não são adequadas para pessoas com mobilidade reduzida ou mesmo que estejam com as mãos ocupadas. Já na porta principal e na porta secundária (mezanino), as maçanetas têm o formato de um puxador de barra e ficam ao alcance de pessoas em cadeira de rodas. Pela necessidade de aplicação de força para empurrar, uma pessoa em cadeira de rodas ou com diminuição de força, como um idoso, poderia encontrar dificuldades em realizar a abertura com um único movimento sem o auxílio de outra pessoa.

A porta principal é composta por duas folhas de vidro e está inserida em uma parede de tijolos, já a porta do mezanino, com utilização restrita, é composta por uma folha de vidro e está inserida em uma parede envidraçada. Ambas devem estar sinalizadas com faixa visual de no mínimo 50 mm de espessura ao longo da largura, entre 0,90 m e 1,00 m, e a porta do mezanino também deve ser emoldurada pela faixa visual, de forma a permitir a fácil identificação da barreira física (item 6.11.2.13). Essa condição só é atendida parcialmente pela porta principal, o que pode levar a acidentes com pessoas com baixa visão.

Um piso acessível deve ter revestimento regular, firme, estável, sem trepidações ou rugosidades, e ser antiderrapante tanto seco quanto molhado (item 6.3.2). Também devem ser evitados capachos, carpetes, tapetes ou outros, e, quando houver, devem estar firmemente fixados e nivelados de maneira que o desnível não ultrapasse 5 mm (item 6.3.7). Na Biblioteca UFCSPA, o piso está de acordo com o estabelecido pela norma, exceto por um capacho de aproximadamente 5 mm na passagem do hall de entrada para a área interna da biblioteca, junto à soleira do portal com as antenas antifurto. Nesse caso, poderia ser analisada sua remoção.

Observou-se a ausência das sinalizações tátil e visual no piso do prédio 1 até a biblioteca e dentro dela (item 6.3.8). Conforme Ferrés (2006), é obrigatório delinear um caminho sinalizado para orientar o usuário para qualquer dependência da edificação, sendo que os pisos táteis direcionais alertam o caminho que deve ser percorrido em espaços amplos, por exemplo, como chegar ao balcão de atendimento ou aos armários, enquanto os pisos de alerta indicam rampas, escadas, degraus isolados, elevadores, e objetos suspensos entre 0,60 m e 2,10 m do piso.

Como parte do projeto arquitetônico da biblioteca, há desníveis de 11 cm entre o piso e o patamar onde se encontra os equipamentos para pesquisa e o acervo,



localizados no térreo e de livre acesso, e de 18 cm entre o piso e as áreas dos balcões de atendimento do térreo e do mezanino, de acesso restrito. Por terem mais do que 20 mm, os desníveis deveriam ser considerados como degraus isolados (item 6.3.4.1) e, por estarem localizados em uma rota acessível, deveriam estar preferencialmente associados a rampas (item 6.7). Além disso, conforme item 5.4.4.1 da norma ABNT 9050/2020, os degraus isolados (até dois degraus) devem ser sinalizados em toda a sua extensão, no piso e no espelho, com uma faixa de no mínimo 3 cm de largura contrastante com o piso adjacente, de preferência fotoluminescente ou retroiluminada, o que não se verificou na biblioteca.

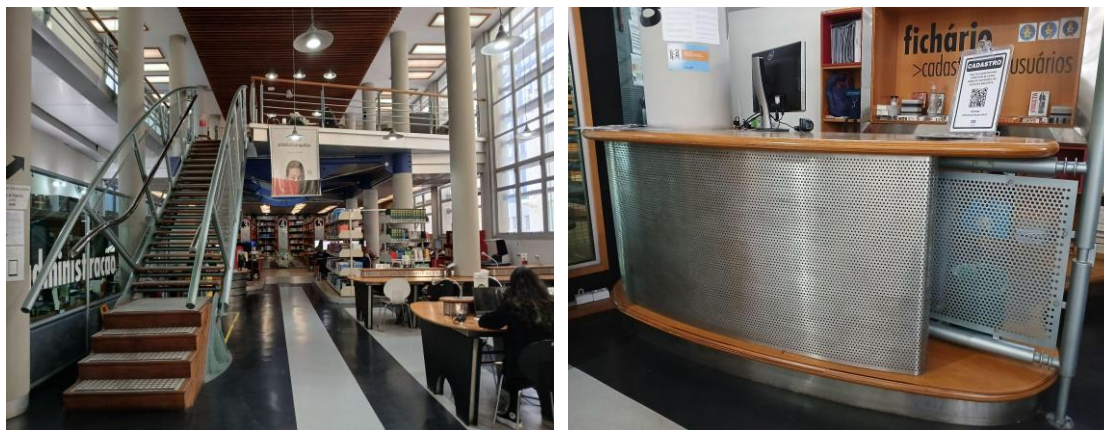
Para acesso ao patamar na área de circulação do público, foi instalada uma rampa de metal de 1,60 m de largura, 11 cm de altura e 1,38 m de comprimento, em projeção horizontal, constituindo uma inclinação de 7,9%. O ideal é que a inclinação se situe até 8,33%, ou, em reformas, quando esgotadas as soluções técnicas, aceita-se inclinação entre 8,33% e 10% para desníveis de até 0,20 m (itens 6.6.2.1 e 6.6.2.2). Ainda que se atenda aos requisitos da norma, essa inclinação, na prática, não garante que os usuários estejam satisfeitos em suas necessidades, uma vez que funcionários já relataram queixas em relação à inclinação por parte de usuários em cadeiras de rodas.

A Biblioteca da UFCSPA conta com uma escada interna para acesso ao mezanino. De acordo com o item 6.7.1 da norma ABNT 9050/2020, nas rotas acessíveis, não podem ser utilizados degraus e escadas fixas com espelhos vazados. Os degraus também devem ser sinalizados e a norma recomenda, ainda, que a sinalização seja estendida para o comprimento total dos degraus (item 5.4.4.2). Os pisos devem estar entre o mínimo de 0,28 m e o máximo de 0,32 m, e os espelhos entre o mínimo de 0,16 m e 0,18 m, com a largura mínima da escada igual à 1,20 m (itens 6.8.2 e 6.8.3). A escada da biblioteca atende a esses requisitos, exceto o referente à sinalização, pois seus degraus só apresentam uma faixa ao longo do comprimento no piso, em material antiderrapante.

Os corrimãos da escada devem estar instalados em ambos os lados e firmemente fixados ao piso, com alturas de 0,70 m e de 0,92 m. Além disso, devem prolongar-se por, no mínimo, 0,30 m das extremidades (item 6.9.3.2). O diâmetro para empunhadura deve estar entre 30 mm e 45 mm e a uma distância mínima de 40 mm da parede (item 4.6.5). Na Biblioteca da UFCSPA, o corrimão mais baixo está à altura de 1,00 m e o seu

diâmetro é de 79 mm. Ele não se prolonga antes do início e após o término das escadas, função que acaba sendo exercida pelo corrimão superior, junto com o guarda-corpo.

Figura 1 – Escada interna da Biblioteca da UFCSPA e balcão de atendimento do térreo



Descrição: Duas fotografias lado a lado. A primeira é vista a partir da entrada para a área interna da biblioteca, mostrando um salão com pé direito alto. À esquerda, há um biombo com a informação “Administração” e uma escada, de frente para a entrada, que leva ao mezanino, o qual se inicia a partir da parte superior da escada. À direita, vê-se duas mesas de estudo longitudinais, e janelas de vidro na parede à direita. Ao fundo, há mesas com computadores e estantes com livros. A segunda foto apresenta um balcão de atendimento sobre um patamar. O mezanino é sólido, em metal de cima a baixo, e tem tampo e piso de madeira. Sobre ele, vê-se um monitor virado para dentro.

Fonte: acervo pessoal da autora, 2025.

De acordo com a norma, a largura mínima entre as estantes deve ser de 0,90 m e a cada 15 m de estante deve haver um corredor possibilitando que todos, inclusive cadeirantes, possam circular entre as estantes e fazer a volta (item 10.16.3). Observou-se que as larguras entre estantes variaram, no pavimento térreo, entre 0,76 m a 1,14 m, e no Mezanino, entre 0,84 m a 1,00 m, com as medidas feitas a partir do ponto mais estreito do corredor. Apenas um ajuste na posição das prateleiras já poderia garantir o mínimo de 0,90 m entre as estantes.

Outro quesito sobre a acessibilidade física das estantes refere-se à altura para alcance manual e parâmetros visuais. A norma aponta que os livros devem estar distribuídos dentro do alcance manual para todas as pessoas (item 10.16.4). Para Giacumuzzi e Moro (2014), 1,20 m seria a altura máxima para o acesso de crianças, idosos, cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida ou com nanismo. Na Biblioteca da UFCSPA, há livros até a altura de 1,80 m, situação que é difícil de contornar, especialmente em bibliotecas que sofrem com falta de espaço.



Os balcões para atendimento acessíveis, através dos quais o usuário pode fazer o seu cadastro e fazer o empréstimo e devolução dos livros, devem estar posicionados em rota acessível e facilmente localizados (item 9.2.1.1). Para que o balcão seja acessível para cadeirantes, é preciso considerar sua altura e a possibilidade de aproximação frontal, com pelo menos 0,90 m de extensão do balcão, a altura deve ser entre 0,75 m e 0,85 m do piso acabado, assegurando-se largura mínima livre sob a superfície de 0,80 m (item 9.2.1.4 e 10.16.3), este quesito não é atendido em nenhum dos balcões da biblioteca da UFCSPA. devido sua altura estar além do exigido pela norma ABNT 9050/2020. O balcão de atendimento do térreo está a 1,04 m de altura, o do mezanino a 1,07 m e a escrivaninha da entrada a 0,76 m, e nenhum apresenta espaço suficiente para avanço de cadeira de rodas sob o balcão (item 9.2.1.5). Importante frisar que, se nem todo mobiliário puder, integralmente, atender a todos os públicos, seguindo os preceitos do desenho universal, a adaptação de parte do mobiliário e a indicação dos espaços acessíveis poderia ser um caminho viável a ser adotado pela biblioteca.

As superfícies para trabalho, leitura e/ou estudo também apresentam quesitos para serem acessíveis para todos os usuários, como entorno com faixa livre de circulação de 0,90 m, largura mínima de 0,90 m, altura livre de no mínimo 0,73 m, profundidade mínima para avanço sob a mesa de 0,50 m e a altura deve estar entre 0,75 m e 0,85 m do piso (item 10.16.1). Pelo menos 5% das mesas e terminais de consulta por meio de computadores e acesso à internet devem ser acessíveis, garantindo-se, no mínimo, que uma das mesas seja acessível (itens 10.16.2 e 10.16.6). Na Biblioteca da UFCSPA, são 42 lugares junto às mesas de estudo coletivo, 32 computadores nas áreas de pesquisa e seis salas de estudo em grupo com escrivaninha com computador e mesa com 4 lugares, que não respeitam o mínimo de lugares acessíveis conforme a norma.

Os terminais de consulta ao acervo também devem seguir às especificações do item 10.16.3 da norma. Nesse sentido, nenhum dos dois terminais da Biblioteca da UFCSPA está de acordo, pois um está a 0,97 m do piso, no hall de entrada, e o outro está sob a mesa do mezanino, a 1,07 m, ambos sem possibilidade de aproximação frontal em cadeira de rodas.

Mais um móvel que deve ser mencionado são os guarda-volumes eletrônicos, uma vez que não é permitida a entrada com mochilas ou bolsas na parte interna da biblioteca. Considerando-os como máquinas de auto-atendimento, seus controles



devem estar localizados à altura entre 0,80 m e 1,20 m do piso (item 9.4.3.5). Ainda, a norma especifica a altura de utilização dos armários que fazem parte de vestiários, indicando que deve estar entre 0,40 m e 1,20 m do piso acabado (item 7.14.13). Nesse sentido, os armários possuem a opção de solicitar portas baixas, entretanto, apresentam a tela de comando fora das especificações recomendadas, pois está localizado a uma altura entre 1,30 m a 1,50 m do piso, ou seja, não estão dentro do alcance confortável manual e de visão para pessoas em cadeiras de rodas ou com baixa estatura. Menciona-se, ainda, que por não ter indicação sonora, o armário não permite o uso autônomo por pessoas surdas.

Outro aspecto que cabe ser mencionado é que os assentos da biblioteca seguem um mesmo padrão que não atende a pessoas obesas. Para isso, eles precisariam suportar carga de até 250 kg e apresentar largura mínima de 0,75m medida nas bordas laterais do terço mais próximo do encosto (item 4.7.1).

Conforme a norma ABNT 9050/2020, item 10.16.5, a biblioteca deve garantir recursos audiovisuais, publicações em texto digital acessível e serviços de apoio. A Biblioteca da UFCSPA possui recursos computacionais acessíveis instalados em um computador, cujo uso é preferencial para deficientes visuais, a saber: o DosVox, ferramenta que se comunica com o usuário através de síntese de voz; o NVDA, que faz a leitura de tela; o Braille Fácil, editor de texto e de impressão em Braille. Além disso, disponibiliza, conforme demanda do usuário, teclado e impressora no formato tátil Braille e fone de ouvido com microfone integrado (Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo, 2025). Junto a esse equipamento, encontram-se cinco títulos em Braille fornecidos pela Fundação Dorina Nowill, e incorporados ao acervo no ano de 2013. A existência de equipamentos e serviços para pessoas com deficiência deveriam ser destacados e indicados por meio de sinalização, a fim de que mais pessoas entre a comunidade de usuários reais e potenciais conheçam-nos e possam usufruir deles.

A página da biblioteca no site da UFCSPA possui recursos de acessibilidade para pessoas com baixa visão, como contraste de tela e alteração do tamanho de fontes, e são compatíveis com o uso do VLibras, ferramenta gratuita que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em português para Libras, tornando as plataformas Web mais acessíveis para pessoas surdas. A biblioteca mantém presença nas redes sociais e



faz a descrição das imagens, através dos recursos de acessibilidade, quando existem, ou da *hashtag* #pracegover, para tornar o conteúdo acessível para pessoas cegas.

Ainda, verificou-se que não os profissionais da biblioteca demonstram preocupação com o atendimento a pessoas com deficiência, apesar da ausência de capacitações nesse sentido. O que poderia ser revertido com cursos gratuitos que orientam para o atendimento ao público com necessidades especiais e mesmo atualizações em relação aos recursos e serviços oferecidos.

Por parte da biblioteca, foi relatado o interesse em se criar uma sala de estudos específica para estudantes com necessidades especiais, no andar térreo, acessível autonomamente para quem necessitar, com maior isolamento acústico, visto que o ambiente comum é submetido frequentemente ao ruído de obra e aos ensaios do coral da universidade que ocorrem ao lado da biblioteca. Nesse local seriam disponibilizados os equipamentos acessíveis. Entretanto, a solução esbarra na necessidade do espaço físico. Além disso, a iniciativa apoiada pelo Núcleo de Inclusão e Diversidade da universidade não se dispensaria a adaptação ou substituição de outros espaços de estudo e trabalho para a acessibilidade universal.

Como a biblioteca não atende as especificações da norma, sugerimos:

- Em caso de previsão de reforma ou remodelação dos espaços da biblioteca, que seja garantido o espaço adequado para trabalho da equipe, considerando espaço para circulação e a eliminação de barreiras, como degraus;
- Substituição do mecanismo de abertura da porta principal, por exemplo, através de dispositivo automático acionado por sensor de presença;
- Complementação da sinalização visual das portas e paredes de vidro;
- Remoção do capacho na soleira da porta junto às antenas antifurto;
- Implantação de sinalização tátil e visual do piso e degraus isolados;
- Implantação de corrimãos na rampa do térreo;
- Adequação da escada interna, especialmente em relação aos corrimãos, espelhos e sinalização dos degraus;
- Substituição das maçanetas do tipo bola por maçanetas de alavanca;
- Adequação dos balcões de atendimento, para que ao menos um trecho dos balcões atenda aos requisitos de acessibilidade, em especial a altura;

- 
- Adequação para que, pelo menos, 5% dos lugares para estudo consulta por meio de computadores e acesso à internet sejam acessíveis a todos os públicos;
 - Disponibilização de opções de assento para pessoa obesa;
 - Adequação da largura mínima entre as estantes e que se evite a utilização das primeiras e das últimas prateleiras das estantes;
 - Informação sobre serviços e recursos de acessibilidade disponíveis;
 - Treinamento contínuo da equipe para atendimento a pessoas com deficiência;

A Biblioteca da UFCSPA e sua equipe assumem o compromisso com a educação dos usuários. Na UFCSPA, esse compromisso assume um contorno especial, pois é onde são formados futuros profissionais na área da saúde, que irão atuar em diferentes espaços e com os mais diversos públicos. Nesse sentido, uma sugestão oportuna é convidar os usuários a exercerem esse olhar sobre a acessibilidade e que são aplicáveis a quaisquer edificações de uso público. O presente estudo poderia ser complementado pela análise em conjunto com os usuários, e fornecer novas perspectivas e ideias para promoção da acessibilidade, contribuindo para a gestão da biblioteca e da Universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma biblioteca acessível, na definição de Ferrés (2008), é aquela que permite a presença e proveito de todos, estando preparada para acolher a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população. Como visto, mais de 7% da população é formada por indivíduos que podem ter deficiências permanentes, visíveis ou não, aos quais se somam aqueles que podem ter alguma incapacidade temporária, e estes também são público presente ou potencial para as bibliotecas universitárias. Em relação a essa temática, o estudo ora apresentado buscou verificar se a Biblioteca da UFCSPA estaria preparada para atender todos que chegam ao ambiente universitário.

É possível concluir que, de acordo com o apresentado ao longo do texto, a Biblioteca da UFCSPA ainda tem um caminho que precisa ser trilhado para se tornar acessível, embora haja evidências de preocupação com o atendimento às necessidades dos usuários. Certamente, a acessibilidade não ocorre de um momento para o outro e



deve ser uma preocupação constante das bibliotecas. O conhecimento das normas e legislações aplicadas tornam menos provável que as inadequações sejam perpetuadas.

Como perspectiva para estudos futuros, está o alinhamento do estudo de atendimento às normas de acessibilidade com a realização de pesquisa de usuários, especialmente os que possuem necessidades educacionais especiais, de maneira a dar subsídios para melhoria dos produtos e serviços da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed. Versão corrigida em 2021. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

FERRÉS, S. P. Acessibilidade física. In: PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. (Org.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2006. Cap. 4, p. 21-32. Disponível em: https://tnr.nied.unicamp.br/todosnos/nied/todosnos/artigos-cientificos/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf/view.html. Acesso em: 29 jun. 2025.

GIACUMUZZI, G.; MORO, E. L. da S. Acessibilidade arquitetônica em diferentes tipologias de bibliotecas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE, 8., 2014, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo: FEBAB, 2014.

IBGE. Censo Demográfico 2022. **Tabela 10127 - Pessoas residentes de 2 anos ou mais de idade com deficiência por tipos de dificuldades funcionais**. SIDRA: Sistema IBGE de Recuperação Automática. Rio de Janeiro: IBGE, 2025a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10127>. Acesso em: 26 jun. 2025.

IBGE. Censo Demográfico 2022. **Tabela 10141 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade por sexo, nível de instrução e existência de deficiência**. SIDRA: Sistema IBGE de Recuperação Automática. Rio de Janeiro: IBGE, 2025b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10141>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SASSAKI, R. K. Inclusão: Paradigma do Século 21. **Inclusão: Revista da Educação Especial**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 19-23, out. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.